

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2018

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 047

Um Género de Escola!



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação Associação Mulheres na Arquitectura

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Questão de Igualdade - Associação para a Inovação Social

Designação Agrupamento de Escolas Gil Vicente

Designação EBI Patrício Prazeres

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Um Género de Escola!

BIP/ZIP em que pretende intervir 9. Ourives / Estrada de Chelas

23. Graça / Sapadores

44. Mouraria

53. Marvila Velha

Síntese do Projecto

Fase de execução "Um Género de Escola!" pretende desconstruir preconceitos baseados no género a partir de um espaço que os/as jovens conhecem bem, a escola, criando uma relação empática facilitada, já que a aprendizagem destes temas é conduzida pela sua própria vivência. Partindo do pátio/recreio escolar, lugar central de socialização, irá promover-se a igualdade de género, culminando numa intervenção física co-desenhada e co-construída, e na elaboração de um manual de intervenção com base nos 2 projetos-piloto.

Fase de sustentabilidade Partindo destes 2 projectos-piloto, social e arquitetonicamente inovadores em Portugal, deixa-se uma obra de melhoramento na escola, promotora de uma utilização mais inclusiva por rapazes e raparigas, baseada num processo focado nos agentes da mudança, os/as alunos/as, e capacitando-os através de um processo participado que vossa a conquista de um mundo mais igual. O Manual de Intervenção resultante possibilita a extensão destas boas práticas a outras escolas, noutros territórios geográficos.

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto



Diagnóstico

É hoje largamente aceite que a educação, nomeadamente a educação formal na escola, constitui um forte veículo de intervenção no combate às desigualdades e a todas as formas de discriminação, actuando na prevenção das desvantagens entre raparigas e rapazes. Muitas escolas incorporam já nos seus currículos o combate às discriminações, no entanto, observa-se que esta visão não estabelece uma ligação entre as relações sociais e a configuração dos espaços, nomeadamente o modo como são usados por raparigas e rapazes, e no modo como esses usos reforçam estereótipos de género. Sabe-se também que a mudança de comportamentos é mais rápida e duradoura quando os indivíduos participam ativamente na construção dessa mudança.

O universo dos agrupamentos escolares parceiros desta candidatura recebe alunos/as de territórios BIP/ZIP marcados por capacidade económica média-baixa, dificuldade na inclusão social e carências económicas, abandono/insucesso escolar e futura maior taxa de desemprego, manifestando-se com maior intensidade entre a população multiétnica e oriunda de famílias imigrantes. Estas problemáticas espelham-se na classificação Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres como Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), integrando também a Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), com 30% de alunos estrangeiros. O Agrupamento de Escolas Gil Vicente tem 20% num universo de 1300, apresentando os mesmos desafios dos/as alunos/as oriundos/as destes territórios.

Temática preferencial

Promoção da Cidadania

Destinatários preferenciais

Jovens

Objectivo geral

A Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030, aprovada a 8 de março, assenta na eliminação dos estereótipos, focando experiências múltiplas de discriminação numa perspetiva de ciclo de vida. Deste modo, começando pela escola, pretende-se levar a cabo um projeto que contrarie as representações e os usos que rapazes e raparigas fazem dos espaços escolares, espaços potencialmente promotores de segregação.

O pátio/recreio da escola é um dos primeiros lugares de socialização e significativo na construção das identidades. O exemplo paradigmático é a peça central do recreio, o campo de jogos usado sobretudo por rapazes, sendo os usos sobranceiros dedicados a quem não faz do futebol a sua atividade central. São fenómenos promotores de mais desigualdade, exclusão e bullying, impactando na vida presente e futura de jovens e expressando de forma concreta outras dimensões de discriminação assentes nas barreiras e preconceitos sobre os papéis desempenhados por homens e mulheres.

Estudos recentes referem que a desconstrução de estereótipos ajuda a criar relações sociais mais saudáveis, a melhorar a saúde, o desempenho escolar e o aumento da autoestima, contribuindo ainda na diminuição de episódios de violência verbal e física (ver 'Fazendo Género no



Recreio: Negociação do Género em Espaço Escolar' de Maria do Mar Pereira).

O projeto propõe, a partir do espaço da escola, pensar a igualdade de género, culminando com uma intervenção física, co-desenhada e co-construída com os/as alunos/as, gerando propostas de melhoria da configuração, organização e gestão dos espaços comuns, centrada na imaginação com vista à transformação (pensar, agindo). Espera-se a aquisição de competências de participação, co-responsabilização e fortalecimento da cidadania activa para a construção de um mundo mais igual, justo e solidário. Esta boa prática será debatida e divulgada pelo Manual de Intervenção com base nos 2 projetos-piloto, a ser alargada a outras escolas no futuro.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição

[obra construída]

O projecto tem como objectivo específico promover um processo participado, que estimule a colaboração entre os envolvidos, promovendo uma cidadania consciente e activa, através de uma intervenção física co-desenhada e co-construída que implique um melhoramento do espaço da escola, guiado pela perspectiva de género.

Sustentabilidade

O projecto conduzirá a uma melhoria dos espaços comuns da escola, expressa na obra deixada. Será mantida pela escola, implicando os/as alunos/as envolvidos/as no processo (3º ciclo - 9º ano e ensino secundário 10º-12º), pretendendo-se ainda fazer um novo diagnóstico de usos em fase de sustentabilidade, de modo a verificar se a intervenção potenciou uma utilização mais inclusiva e alargou a sua utilização.

Pela documentação, registo do processo e reflexão, esta mudança do espaço servirá de base ao Manual de Intervenção, inserido na plataforma digital do projecto, que permitirá que o projecto viva para além dos meses da execução e sirva a mais escolas e comunidades.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

[perspectiva múltipla]

Tal como referido no diagnóstico, as escolas parceiras têm uma população estudantil com altas percentagens de alunos de origem não-portuguesa, representado num mosaico de, pelo



menos, 36 nacionalidades. Um dos objectivos específicos deste projecto sustenta-se na recentemente aprovada estratégia "Portugal + Igual" e no reforço da perspectiva interseccional e da discriminação múltipla. Ou seja, compreende-se que as experiências de discriminação com base no género não são desvinculadas de outras condições, normalmente percebidas como desvantagens (ser imigrante, ser não-branco, ter diversidade funcional, relacionando deficiência, raça, etnia, território de origem, religião, idade ou orientação sexual). Esta perspectiva múltipla irá atender à construção de respostas que reconhecem necessidades específicas, interligando questões identitárias, culturais e outras. Pretende-se que toda a comunidade envolvida, da comunidade-escolar à comunidade-bairro, compreenda a interdependência entre os factores de discriminação. Desde modo as actividades desenvolvidas terão em conta a diversidade de situações de partida, expressando-se vários pontos de vista no jornal, no ciclo de filmes ou na concepção do projecto de intervenção nos espaços das escolas.

Sustentabilidade

Os/as envolvidos/as ficarão despertados/as para a interdependência entre factores de discriminação, tendo impacto no modo como actuarão no futuro perante a diferença e na presença de fenómenos de exclusão em função da raça, da diversidade funcional ou da orientação sexual, mas também perante episódios de bullying, violência no namoro, etc.

As escolas parceiras saberão lidar melhor com situações de discriminação no futuro, através das ferramentas ganhas de prevenção e sensibilização, promovendo-se outras dimensões da igualdade de género como, por exemplo, a linguagem inclusiva, fazendo chegar à comunidade extra-escola, essas mudanças.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

[metodologias criativas]

O terceiro objectivo específico relaciona-se com a procura de novos modos de educar para a Igualdade de Género, procurando metodologias que não sejam assentes na transmissão de conhecimentos em modelos expositivos tradicionais, onde o/a professor/a está no centro. Estes projectos-piloto aliam metodologias criativas, tendencialmente mais aliciantes através de actividades que incluem filmagens, construção, registo audiovisual/visual, entrevistas a pares, entre outras, seguindo técnicas de "design thinking" nas quais de perguntar, imaginar, testar, desenhar e fazer, contribuem para alargar modos de fazer, motivando o envolvimento e as aprendizagens.

Sustentabilidade

A utilização de modelos mais criativos na transmissão de conhecimento facilitará no futuro um maior entrosamento entre a escola e alunos/as com baixo interesse pelo modelo "tradicional", ao reconhecerem no espaço da escola



conteúdos e modos de fazer próximos aos seus interesses. A nível de sustentabilidade do projecto, espera-se que os alunos e alunas envolvidos mostrem melhores resultados escolares e alarguem os seus interesses académicos, durante e após o projecto. Voltar à escola depois de findo o processo, já em fase de sustentabilidade, será crucial. Por outro lado, espera-se igualmente motivar professores/as a inserir práticas diversas, mais colaborativas e criativas, que possam co-responsabilizar alunos/as, dando-lhes simultaneamente liberdade e responsabilidade.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1 Mapeamento e diagnóstico

Descrição

Um Género de Escola! Mapeamento e construção de diagnóstico participado

O projeto inicia-se com a elaboração de um diagnóstico participado que visa estudar os espaços coletivos da escola, nomeadamente o recreio/pátio e o modo como este é vivido por raparigas e rapazes (atividades, intensidades, padrões de uso). Pretende-se mapear o espaço de forma participada, transformando alunos e alunas nos agentes centrais da acção. Para tal usam-se metodologias colaborativas, incluindo técnicas de desenho e "photo-elicitation", permitindo o registo fotográfico e a discussão conjunta com base na recolha dessas imagens, que iniciam a sensibilização para as barreiras "invisíveis" inerentes aos papéis tradicionalmente atribuídos a homens e mulheres.

O mapeamento terá ainda como objetivo construir uma maquete do edifício da escola, que acompanhará o projeto e servirá as atividades seguintes de desenho/imaginação/construção. A realização da maquete desenvolverá capacidades de abstração, de reflexão, de organização e de realização de trabalho colectivo.

Complementarmente às temáticas da igualdade de género, e de modo não-formal, serão introduzidos outros assuntos decorrentes das metodologias escolhidas, tal como uma breve introdução à fotografia, questões construtivas que decorrem da realização da maquete, etc., e que visam motivar, de forma integrada, alunas e alunos nesta atividade inicial. Os encontros serão semanais com as turmas afectas ao projeto, num mínimo de 3 por escola.

Recursos humanos

- Técnico/a da MA + Coordenadora; Formadora
- Voluntários/as MA e Associação QI
- Técnico/a de contacto em cada instituição
- Animador/Formador (fotografia)

Local: morada(s)

Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente
Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa

Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício



	Prazeres Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa
<i>Local: entidade(s)</i>	Esta atividade, bem como as seguintes, é fundada no conhecimento da própria escola, concretizando-se nos espaços da escola, nomeadamente o recreio/pátio. Escola Gil Vicente Escola Patrício Prazeres
<i>Resultados esperados</i>	Desta ação resultará um diagnóstico participado, construído ao longo dos primeiros 3 meses do projeto, bem como uma maquete construída em conjunto, envolvendo a planificação e a execução da mesma e um levantamento desenhado dos espaços. Desta atividade espera-se também que os/as estudantes envolvidos ganhem competências criativas, fortaleçam processos de decisão conjunta entre pares. Resultará igualmente um maior conhecimento dos alunos e alunas envolvidos no reconhecimento da influência da sociedade no condicionamento de papéis, fruto da discussão e da análise do uso dos espaços. As capacidades argumentativas e reflexivas desenvolvidas em conjunto consolidam e aprofundam as competências para uma mais madura cidadania activa.
<i>Valor</i>	4110.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	90
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1
<i>Actividade 2</i>	Jornal "Um género de escola!"
<i>Descrição</i>	Pretende-se que as atividades e resultados do projeto tenham um veículo de divulgação na escola e fora dela. Este deverá ser apelativo, sintético e feito com os principais destinatários do projeto: raparigas e rapazes. Através do "jornal", o projeto recolhe testemunhos orais e visuais, em entrevistas feitas por estudantes de modo a desenvolver competências na área da Igualdade de Género, foco do projeto, em articulação com outras áreas onde alguns estudantes demonstram dificuldades, como o Português (justificado pela elevada percentagem de alunos estrangeiros em ambas as escolas). O jornal terá uma presença digital, enquanto newsletter, e física, enquanto documento impresso, prevendo-se um jornal de parede (afixado) e um jornal impresso. Articulando o jornal com a vida digital do projeto, inclui-se nesta atividade uma sessão específica para jovens sobre violência baseada no género e segurança no uso de redes sociais. Já a versão impressa, terá associada uma oficina de

impressão/desenho gráfico.

Pretende-se a dinamização de um grupo em cada escola secundária (10 jovens, 3º ciclo e ensino secundário), que ficará co-responsável por conceber, planear e desenvolver material para cada edição. O grupo pode ser rotativo de modo a incluir diferentes estudantes e abordagens, promovendo outras vozes entre pares nas diversas edições (diferentes idades, origens geográficas, identidades de género ou identidades sexuais). A periodicidade do jornal será mensal.

Recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Técnico/a da MA + Coordenadora; - Técnico/a de contacto em cada instituição - Formador/a - Designer / Web designer - Professores (de cada turma envolvida para articulação de conteúdos)
Local: morada(s)	<p>Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa</p> <p>Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa</p>
Local: entidade(s)	<p>Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente;</p> <p>Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres</p>
Resultados esperados	<p>Desta atividade resultarão 12 edições do jornal físico (versão parede e versão impresso) e 12 edições da newsletter. Espera-se que o jornal amplie a divulgação do projeto, dentro e fora da escola, cativando mais estudantes para o projeto. Na medida em que alunas e alunos levarão o jornal para casa, o jornal circulará por territórios BIP/ZIP, acreditando-se que a comunidade valorizará o trabalho realizado pelos seus jovens.</p> <p>Tal como na atividade 1, espera-se também que os/as estudantes envolvidos ganhem competências criativas, aumentem as suas competências na área do uso correto da língua, enquanto desenvolvam valores de cidadania activa e participação.</p> <p>Espera-se também que findo o projeto, o jornal possa ser apropriado pelas escolas, como veículo de comunicação. A observação reflexiva do conjunto dos números feitos e divulgados - tanto do jornal, como da newsletter - permitirá contribuir para o Manual de Intervenção final.</p>
Valor	4220.00 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	90

Objectivos específicos para que

concorre 2, 3

Actividade 3 Formação e Sensibilização para a IG

Descrição A escola é lugar socialmente aceite e validado para o debate de valores e aprendizagem sobre as relações sociais. Os agrupamentos escolares parceiros sustentam no Plano Anual de Atividades o envolvimento dos/as encarregados/as de educação. Deste modo, tem a escola possibilidade única de desmontar papéis de género vincados. É também imperativo formar profissionais de educação, gerando mainstreaming de género, e sensibilizando para a desconstrução de estereótipos que jovens raparigas e rapazes reproduzem em contexto escolar. A atividade 3 foca-se na formação, sensibilização e transferências de conhecimentos, incorporando 60 horas de acções de sensibilização (20 acções x 3 horas) destinadas a pessoal técnico, docente e encarregados/as de educação, ou outras instituições e entidades que actuem no território, sobre o tema da igualdade de género, igualdade de oportunidades, parentalidade positiva, boas práticas na relação escola/família, cidade com perspectiva de género, violência de género, entre outras a definir no decurso do projeto. Se o envolvimento dos rapazes e raparigas é sobretudo realizado através de workshops e momentos de partilha, fugindo da transmissão de conhecimento através de modelos mais expositivos, nesta actividade 3 consideram-se que estes momentos de formação deverão ser formalmente mais estruturados. Para esta actividade irá ser determinante o envolvimento com a Ass. Questão de Igualdade, no planeamento, execução e acreditação da formação.

Recursos humanos – Técnico/a da MA + Coordenadora; Formador/a
– Técnico/a Associação Questão de Igualdade, formador/a
– Técnico/a de contacto em cada instituição
– Formadores/as

Local: morada(s) Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente
Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa
Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres
Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa

Local: entidade(s) Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente;
Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres

Resultados esperados Esta actividade resultará em 60 horas de formação e pretende que as pessoas envolvidas: (i) reconheçam desequilíbrios que os papéis socialmente atribuídos a mulheres e homens e o modo como estes condicionam percursos e expectativas; (ii) reflectam sobre os comportamentos discriminatórios quotidianos, mudando hábitos; (iii) envolvam mulheres e homens com igual peso na educação de educandos/as.



Espera-se que as acções de formação e sensibilização dirigidas a profissionais possam: (i) constituir um veículo de mudança nas atitudes, nos comportamentos, nos regulamentos e na tomada de consciência; (ii) reflectir-se em práticas educacionais dirigidas a ambientes escolares mais inclusivos e equitativos, e (iii) reconhecer o papel da escola no combate às discriminações, nos seus vários domínios.

<i>Valor</i>	6810.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9
<i>Periodicidade</i>	Pontual20
<i>Nº de destinatários</i>	70
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	3
<i>Actividade 4</i>	Ciclo de Cinema
<i>Descrição</i>	<p>No âmbito do registo documental do processo - sublinhando que as/os jovens apresentam hoje uma especial aptidão e gosto para a utilização da imagem - propõe-se nesta atividade a criação de um ciclo de filmes que possa reflectir (vendo e filmando) sobre as questões da igualdade. O ciclo será sensível a questões culturais, procurando retratar nos filmes escolhidos, as origens culturais dos/as estudantes envolvidos/as, articulando as questões da igualdade de género com outros debates culturais sobre o que é esperado de mulheres e homens em diferentes universos. Será pedido a estudantes que sejam co-responsáveis pela organização e planeamento das sessões.</p> <p>O ciclo de filmes será em regime aberto, ocorrendo nos espaços comuns que são o alvo espacial do projecto (ar-livre).</p> <p>No domínio do registo que será pedido aos/às alunos/as - mapear cidade, território, bairro, ou escola, com "perspectiva de género" - incluem-se técnicas básicas de filmagem, em sistema de oficina (3 sessões dadas por formador/a com experiência em cinema comunitário). O número de sessões de apresentação de filmes não está ainda definido, dado que depende do desenvolvimento do projeto, encarado como um processo situado e co-construído.</p> <p>Esta atividade propõe uma interacção entre as duas escolas, prevendo-se que as sessões ocorram numa e noutra instituição, articulando novas vivências e intercâmbio entre estas comunidades escolares.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Técnico/a da MA + Coordenadora; - Técnico/a de contacto em cada instituição - Formador/a - Voluntários/as MA e Associação Questão de Igualdade

Local: morada(s)	Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa
Local: entidade(s)	Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente; Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres
Resultados esperados	Espera-se como resultado a realização de um ciclo de filmes, incluindo-se: (i) 3 sessões de técnicas básicas para filmar; (ii) sessões de co-decisão conjunta para estruturação do ciclo, ganhando alunos/as competências de organização, logística e planeamento relativos a este tipo de evento; (iii) sessões de visualização e discussão, esperando-se que, a partir dos filmes apresentados, se concretize uma mudança de comportamentos relativamente as estereotípias de género, condições de desigualdade e que esta condição seja também problematizada culturalmente (reconhecendo que diferentes culturas espelham diferentes abordagens nos domínios da igualdade entre mulheres e homens). A articulação entre escolas resultará num intercâmbio entre as comunidades escolares, nos seus diversos níveis, que desenvolvem, deste modo, valores de cidadania ativa e participação.
Valor	4810.00 EUR
Cronograma	Mês 5, Mês 6, Mês 12
Periodicidade	Pontual 8
Nº de destinatários	90
Objectivos específicos para que concorre	1, 2
Actividade 5	Oficinas de desenho e construção
Descrição	As oficinas visam co-criar um projeto real de arquitectura entre jovens e equipa promotora, que possa ser executado e deixado na escola. Esta atividade parte do diagnóstico (activ.1) usando a maquete e o mapeamento realizados, fundando-se igualmente nas aprendizagens sobre igualdade de género que fortalecidas entre envolvidos/as. As oficinas semanais discutirão fases e opções projectuais com o objectivo de criar espaços de recreio que fomentem um uso mais igualitário, sejam espaços de estar, campos de jogos, zonas verdes, etc. A fase de desenho procurará criar cenários prospectivos, fomentando a criação de futuros imaginados. Inclui-se uma apresentação final à comunidade, de modo a incorporar as contribuições de professores/as e restantes estudantes,

pretendendo-se igualmente que as apresentações possam envolver as duas escolas, fomentando intercâmbios. Com as oficinas de construção pretende-se intervir na segregação sexual das escolhas educativas de raparigas e rapazes, visto que a construção é uma tarefa normalmente associada ao género masculino. Dado que a fase de construção só pode ser aferida depois do projecto, no decurso do processo define-se com mais precisão qual o contributo dos/as alunos/as na construção, prevendo-se que possam ser incorporadas oficinas que sejam fruto de projectos BIP/ZIP anteriores (Rede de Carpintarias, Rede de Artes e Ofícios, Remix, etc.) sensibilizando para o programa BIP/ZIP e para o impacto de projectos de desenvolvimento local.

Recursos humanos

– Técnico/a da MA + Coordenadora;
– Técnico/a de contacto em cada instituição

Local: morada(s)

Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente
Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa
Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres
Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa

Local: entidade(s)

Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente;
Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres

Resultados esperados

Desta atividade resultará uma obra realizada no espaço exterior comum de cada uma das escolas secundárias, desenhada colectivamente entre os alunos e alunas envolvidos no projecto. Espera-se quebrar estereótipos relativos à segregação sexual das escolhas educativas ao envolver raparigas na fase de construção. Com esta actividade os/as alunos/as ganharão competências na área do desenho, do projecto, planeamento e noções de construção, ao mesmo tempo que se tornam indivíduos activos nas escolhas que defendem. Prevêem-se ainda 2 momentos festivos em cada escola: (i) durante a apresentação e discussão do projecto com a comunidade escolar; (ii) "inauguração" da obra.

Valor 18150.00 EUR

Cronograma Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

Periodicidade Semanal

Nº de destinatários 45

Objectivos específicos para que concorre 1

Actividade 6 Festa de Encerramento

Descrição A Festa de Encerramento inclui atividades diversas que se expressam nos vários produtos que alunas e alunos foram produzindo ao longo do projecto, tais como: (i) a apresentação dos filmes realizados; (ii) a mostra das várias edições do jornal; (iii) mostra do projecto realizado; (iv) testemunhos recolhidos entre comunidade-escolar e comunidade-bairro, para além de 2 workshops abertos e gratuitos desenhados especificamente para este dia, com o objectivo de envolver outras escolas de Lisboa. Estão ainda previstas várias mesas redondas com discussões sobre o tema, com convidadas e convidados nacionais e internacionais com trabalho relevante nestas áreas (movimento associativo, academia, Poder Local, Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Comissão para a Cidadania e Igualdade, entre outras). Na Festa de Encerramento apresentar-se-ão os resultados do projecto e lança-se também a plataforma e o Manual de Intervenção do projecto "Um Género de Escola!". A festa terá obrigatoriamente de se repartir pelos dois espaços alvo do projecto, durante dois dias.

Recursos humanos

- Técnico/a da MA + Coordenadora;
- Técnico/a de apoio MA
- Técnico/a A. Questão de Igualdade
- Técnico/a de contacto em cada instituição
- Voluntários/as MA

Local: morada(s) Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente
Rua da Verónica, 37 1170 - 384 Lisboa
Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres
Alto do Varejão, 1900-058 Lisboa

Local: entidade(s) Agrupamento de Escolas Gil Vicente / Escola Gil Vicente;
Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres / Escola Patrício Prazeres

Resultados esperados Esta actividade tem como resultado a realização de um evento de larga escala no âmbito do projecto, prevendo envolver cerca de 350 participantes, em duas escolas. Parte do programa da Festa de Encerramento inclui a realização de dois workshops abertos à comunidade, bem como a realização de diversos momentos de discussão, onde se espera sensibilizar e trocar conhecimentos sobre as várias temáticas da igualdade de género. Esta actividade abre a Escola e os projectos que esta desenvolve de e para a comunidade, reforçando o papel da Escola junto da sociedade na promoção dos valores da igualdade e da justiça social, valorizando-se a participação activa e cidadã de alunas e alunos. A vinda de convidadas/os institucionais diversos/as, tanto nacionais como internacionais, constitui-se igualmente como estratégia de valorização do trabalho realizado, contribuindo para o incremento das auto-estimas pessoais e colectivas dos/as envolvidos/as.

Valor 5350.00 EUR



<i>Cronograma</i>	Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Pontual
<i>Nº de destinatários</i>	350
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1
 <i>Actividade 7</i>	 Manual de intervenção e plataforma
<i>Descrição</i>	<p>Um Género de Manual: Criação de Manual de intervenção e plataforma online</p> <p>Interligando o propósito central do projecto: promover a igualdade de género e a fase de sustentabilidade do próprio projecto, esta actividade tem como objectivo a criação de uma plataforma digital onde estará compilada toda a informação sobre este projecto-piloto levado a cabo nestas duas escolas, incluindo registos do mesmo, mas também um Manual que possa servir de apoio a outras intervenções semelhantes, noutras escolas do município e do país. Este Manual, destinado a download gratuito, será composto por:</p> <p>(i) breve introdução aos conceitos-chave relativos ao tema da igualdade de género, criação de espaços, pedagogia e envolvimento comunitário; (ii) metodologias de base participativa, apresentado modelos e sugestões; (iii) guião detalhado sobre como implementar um projecto; (iv) e, em anexo, materiais de apoio a educadores/as e formadores/as, incluindo fichas de monitorização e planeamento e outros considerados úteis. Pretende-se que seja graficamente apelativo, útil e de fácil compreensão, mas também que os conteúdos desenvolvidos como material de apoio sejam também pedagogicamente estimulantes.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Técnico/a da MA + Coordenadora; - Técnico/a de contacto em cada instituição - Designer / Web designer - Professores (contribuição para a criação de conteúdos)
<i>Local: morada(s)</i>	<p>Sede da MA</p> <p>Rua de Angola, nº2, 1ºE, 1170-022 Lisboa</p> <p>Sede da empresa que fará o website (a definir no decurso do projecto)</p>
<i>Local: entidade(s)</i>	MA - Mulheres na Arquitectura
<i>Resultados esperados</i>	<p>Desta actividade resultará uma plataforma digital (website com as respectivas ligações às redes sociais onde o projecto terá destaque, nomeadamente o Facebook, o Twitter e o Instagram) e um Manual de Intervenção em formato digital, disponível para download gratuito. Esta actividade resultará numa maior visibilidade do projecto que perdurará para além dos 12 meses da sua execução, bem como a contribuição para a criação de material pedagógico em português numa área onde este não é abundante.</p>



<i>Valor</i>	6550.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	0
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados 18

Constituição da equipa de projeto

<i>Função</i>	Cordenadora (MA)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	900
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Técnico/a de Apoio à Exceução (MA)
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	600
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Técnicas/os de Formação
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	60
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Designer



Horas realizadas para o projeto 150

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Sim

Função Web designer e programador/a

Horas realizadas para o projeto 180

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Voluntários MA

Horas realizadas para o projeto 125

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Voluntários QI

Horas realizadas para o projeto 40

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnico/a de contacto Escola Gil Vicente

Horas realizadas para o projeto 88

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnico/a de contacto Escola Patrício Prazeres

Horas realizadas para o projeto 88

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnica/o de Formação (cinema comunitário)

Horas realizadas para o projeto 15

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnica/o de Formação (fotografia)

Horas realizadas para o projeto 15

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) 2

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto 0

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) 90

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 350

Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 2

Equidade

Nº de destinatários com deficiência / doença mental 0

Nº de destinatários mulheres 70

Nº de destinatários desempregados 0

Nº de destinatários jovens (- de 30 anos) 120

<i>Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)</i>	0
<i>Nº de destinatários imigrantes</i>	70
Produtos/Elementos tangíveis da intervenção	
<i>Nº de produtos concebidos para venda / demonstração</i>	1
<i>Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade</i>	1
<i>Nº de intervenções no espaço público</i>	0
<i>Nº de publicações criadas</i>	13
<i>Nº de páginas de Internet criadas</i>	1
<i>Nº de páginas de facebook criadas</i>	3
<i>Nº de vídeos criados</i>	10
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	2
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

<i>Encargos com pessoal interno</i>	24150.00 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	7600.00 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	240.00 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	700.00 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	1500.00 EUR
<i>Equipamentos</i>	1810.00 EUR
<i>Obras</i>	14000.00 EUR
<i>Total</i>	50000 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

Entidade Associação Mulheres na Arquitectura



Valor 50000.00 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

Entidade Agrupamento de Escolas Gil Vicente

Tipo de apoio Não financeiro

Valor 1550.00 EUR

Descrição Valor calculado com base no número de horas estimadas de um/a técnico/a do Agrupamento de Escolas (5% / mês durante o projecto) para fazer articulação institucional para alcançar os objetivos do projeto e divulgação das atividades do mesmo.
Cedência de espaços de trabalho e salas para formação. O valor corresponde ao custo do valor de aluguer de referência por de 30 horas (20€/hora).

Entidade Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres

Tipo de apoio Não financeiro

Valor 1550.00 EUR

Descrição Valor calculado com base no número de horas estimadas de um/a técnico/a do Agrupamento de Escolas (5% / mês durante o projecto) para fazer articulação institucional para alcançar os objetivos do projeto e divulgação das atividades do mesmo.
Cedência de espaços de trabalho e salas para formação. O valor corresponde ao custo do valor de aluguer de referência por de 30 horas (20€/hora).

Entidade Questão de Igualdade - Associação para a Inovação Social

Tipo de apoio Não financeiro

Valor 680.00 EUR

Descrição Valor estimado para a cedência de equipamento técnico, material pedagógico, conteúdos prévios desenvolvidos que fortaleçam a execução das actividades, incluindo horas nas nas actividades 6 (festa de encerramento) e 4 (ciclo de cinema).

TOTAIS

Total das Actividades 50000 EUR

Total de Outras Fontes de Financiamento 50000 EUR

Total do Projeto 53780 EUR





Total dos Destinatários 735

